



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

**Teatro de Animação como Mediação em Exposição de Arte.**

**Wagner Bastos dos Santos**

**Santos-SP**  
**2024**

**WAGNER BASTOS DOS SANTOS**

**TEATRO DE ANIMAÇÃO COMO MEDIAÇÃO EM  
EXPOSIÇÃO DE ARTE**

**Trabalho de conclusão do curso de Teatro,  
habilitação em Licenciatura, do Departamento de  
Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade  
de Brasília.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Barbara Duarte Benatti**

**Santos  
2024**



**Instituto de Artes - IdA**  
**Departamento de Artes Cênicas - CEN**

**ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**WAGNER BASTOS DOS SANTOS**

**TEATRO DE ANIMAÇÃO COMO MEDICAÇÃO EM EXPOSIÇÃO DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro do estudante **Wagner Bastos Santos**, apresentado à Universidade de Brasília - UnB, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Teatro, período 2024.1, com nota final igual a **SS**, sob a orientação do professor Mestre Barbara Duarte Benatti.

Santos-SP, 20 de setembro de 2024.

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Barbara Duarte Benatti

**Orientador**

---

Prof. Dr. Cesar Lignelli - IdA/CEN/UnB

**Examinador**

---

Prof. Me. Ricardo Cruccioli Ribeiro

**Examinador**



Documento assinado eletronicamente por **Barbara Duarte Benatti, Usuário Externo**, em 07/10/2024, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Cruccioli Ribeiro, Usuário Externo**, em 07/10/2024, às 22:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **César Lignelli, Coordenador(a) do Instituto de Artes**, em 09/10/2024, às 18:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **11702558** e o código CRC **9C8E762D**.

## **Dedicatória**

Gostaria de dedicar este trabalho a minha família. Aos meus pais Regina Célia, José Valber e Gilmar Willian, pela força e incentivo. E especialmente a minha irmã, Vanessa Bastos, por ter me ajudado na orientação e suporte deste processo acadêmico.

## **Agradecimentos**

Deixo registrado meus agradecimentos a Alexandra Linda, pela oportunidade e confiança. A parceria e empenho de Aline Stivaletti e Juca Teixeira. Agradecimentos aos curadores educacionais Karen Montija e Leonardo Matsuhei por acreditar no trabalho. A todos companheiros mediadores, Fabio Gonçalves, João Concer, Maria Trindade, Luciano Favaro, Mariana Mansano, Ornella Rodrigues, Ricardo Cardin, Alice Landin, Mariana Losso, Melissa Meireles, Nadny Nogueira e Raphaella Santucci. Meus sinceros agradecimentos pelas parcerias criativas e poéticas. E principalmente à Juliana Casaut, pela parceria, e por me incentivar e acreditar no tema deste trabalho.

Agradeço também as oportunidades generosamente cedidas por Rosa Bertholini, Ludmilla Correa e Karla Lacerda. E também agradecer a todo o público das exposições, principalmente o infantil, para quem foi desenvolvido o trabalho. Agradecer minha companheira Mariele Fabbri, pelo apoio e incentivo.

E por fim, agradecer à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Barbara Duarte Benatti pela sua compreensão, incentivo, generosidade e seus ensinamentos ao longo desse processo.

## Resumo

O presente trabalho tem o intuito de investigar a mediação cultural em exposição de arte, utilizando o Teatro de Animação como estratégia educativa em ambiente de educação não formal. Desenvolvido para o público de visitantes infantil do ensino fundamental I e II, o estudo, traz como experiência revisitada, visitas em duas exposições de arte. A primeira exposição “Gold Mina de Ouro Serra Pelada” do artista Sebastião Salgado, realizado no SESC- Santos SP, no período de dezembro 2021 a julho 2022. E a exposição “GILBERTO MENDES 100” (Comemorativo aos cem anos de Gilberto Mendes, que aconteceu de dezembro 2022 a maio 2023), também na instituição SESC Santos-SP.

Este estudo, está ancorado no pensamento dos autores Paulo Freire (1987), Ana Mae Barbosa (1998) e Ana Maria Amaral (1977). Utilizou-se da Pesquisa Bibliográfica, Estudo de Caso, que narra a experiência do trabalho e estudo em duas exposições com conceitos de animações diferentes.

Palavra – Chave:

Educação infantil, Bonecos, Exposição Artística, Educação não formal.

## Listas de Imagens

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....   | 21 |
| Figura 2- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....                            | 22 |
| Figura 3- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....                            | 22 |
| Figura 4- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....                            | 24 |
| Figura 5- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....                            | 24 |
| Figura 6- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos,2023 .....                             | 25 |
| Figura 7- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....                            | 25 |
| Figura 8- Cartaz Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....                     | 26 |
| Figura 9- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....                            | 26 |
| Figura 10- Oficina Teatro de Sombras. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....              | 27 |
| Figura 11- Oficina Teatro de Sombras. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....              | 27 |
| Figura 12- Oficina Teatro de Sombras. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....              | 27 |
| Figura 13- Apresentação espaço alternativo. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....        | 28 |
| Figura 14- Apresentação espaço alternativo. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....        | 28 |
| Figura 15- Tio Gil imitando a si mesmo. Fonte: Wagner Bastos, 2023 .....            | 29 |
| Figura 16- Tio Gil olhando a si mesmo. Fonte: Wagner Bastos, 2023.....              | 31 |
| Figura 17- Fonte: Wagner Bastos, 2023.....  | 32 |
| Figura 18- Fonte: Wagner Bastos, 2023.....  | 32 |
| Figura 19- Crianças Brincando com sombras. Fonte: Wagner Bastos 2023 .....          | 33 |
| Figura 20- Dedo Mágico. Fonte: Wagner Bastos, 2023.....                             | 34 |
| Figura 21- Tio Gil em mediação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.....                     | 35 |
| Figura 22- Tio Gil sendo apresentado a educadores. Fonte: Wagner Bastos, 2023 ..... | 35 |



## **Listas de Abreviações**

|       |  |
|-------|--|
| CATI  | Centro de Atenção a Terceira Idade                       |
| CRAS  | Centro de Referência de Assistência Social               |
| CREAS | Centro de Referência Especializado de Assistência Social |
| ECA   | Escola de Comunicação e Artes                            |
| EJA   | Educação de Jovens e Adultos                             |
| PCD   | Pessoa com Deficiência                                   |
| PCO   | Partido da Causa Operária                                |
| SESC  | Serviço Social do Comércio                               |
| TEA   | Transtorno do Espectro Autista                           |
| USP   | Universidade de São Paulo                                |

## **Sumário**

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>10</b> |
| <b>1. MEDIAÇÃO CULTURAL</b>  | <b>14</b> |
| 1.1 Ofício de Mediação Cultural.   | 15        |
| 1.2 Mediação Cultural em espaços não formais.  | 16        |
| 1.3 Teatro de Animação e estratégia de mediação.   | 17        |
| 1.4 O Teatro de Animação, no cenário nacional de mediação cultural em espaços de educação não formais. | 18        |
| <br>   |           |
| <b>2. A EDUCAÇÃO E O TEATRO DE ANIMAÇÃO.</b>   | <b>19</b> |
| 2.1- Experiências.   | 20        |
| 2.2- Exposição Gold “Mina de Ouro Serra Pelada” de Sebastião Salgado.                                  | 20        |
| 2.3- Exposição “Gilberto Mendes 100”.  | 29        |
| <br>   |           |
| <b>Considerações Finais.</b>   | <b>36</b> |

---

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma análise do “Teatro de Animação”, como estratégia na função do educador na ação mediadora em exposição de arte. A ferramenta de educação cultural, através do Teatro de Animação entende-se de acordo, com as manifestações expressadas por bonecos, sombras, objetos e tantos outros, na intenção de facilitar a comunicação dos visitantes com as exposições de arte. Através disso, é possível trazer resultados relevantes e significativos ao corpo educativo da exposição. Desenvolvido para o público infantil do ensino fundamental I e II, o presente estudo, trará como experiência revisitada visitas em duas exposições de arte, que se realizaram na unidade do Sesc -Santos-SP entre dezembro de 2021 a maio de 2023.

Os estudos foram realizados a partir do trabalho de mediação realizado nas exposições através de observação das duas últimas exposições que aconteceram no SESC - Serviço Social do Comércio, unidade de Santos SP, dentre elas: “GOLD” (Mina de Ouro Serra Pelada), de Sebastião Salgado (dezembro 2021 a julho 2022) e “GILBERTO 100” (Comemorativo aos cem anos de Gilberto Mendes de dezembro 2022 a maio 2023).

O trabalho de mediação cultural, foi realizado por mim, autor deste trabalho, no qual usufruí dos meus conhecimentos do Teatro de Animação, para a área educativa.<sup>1</sup>

O trabalho de mediação em exposições de arte consiste, em boa parte, na criação de estratégias e abordagens que fomentem o diálogo entre as obras presentes e as linguagens e repertórios do público. Pensando nisso, foi possível desenvolver roteiros de visita em ambas as exposições. Tanto na Gold, como na exposição Gilberto Mendes 100 que já apresenta, em si, um caráter profundamente educativo. Ao encontrar um vínculo com a música de Mendes, seja pela sensação de estranheza e curiosidade ou por uma memória despertada pelas imagens que compõem a seleção curatorial, o visitante sente segurança para interagir de maneira independente com a produção exposta. Com naturalidade, passa a acessar um estado de percepção criativa em consonância com o artista. Esta exposição em especial, possui como

---

<sup>1</sup> As mediações culturais em que utilizei meus conhecimentos do Teatro de Animação, aconteceram em diálogo com público infantil do ensino fundamental I e II nas exposições: “GOLD” (Mina de Ouro Serra Pelada), de Sebastião Salgado nos períodos de dezembro 2021 a julho 2022. O registro das fotos de Sebastião, feito na década de 1980, e mostra a realidade do que foi o maior garimpo a céu aberto do mundo, na região da Amazônia Paraense. Em mais de cinquenta fotos, a exposição revela o cotidiano da mina de onde foram extraídas toneladas de ouro em mais de uma década de exploração. E a exposição “GILBERTO MENDES 100” de dezembro 2022 a maio 2023. Que aborda a vida e a obra do compositor santista no ano do seu centenário. E a mostra está dividida em “ilhas”, cada uma dedicada a um aspecto da trajetória de Mendes, como a música, cinema, teatro, poesia concreta e a sua relação com a cidade de Santos.

proposta educativa, as sensações, tais como; o tato, já que as paredes são de espuma, e os visitantes costumam apertar. Sons acusticamente isolados em nichos, fones de ouvidos para acompanhamento isolado dos vídeos, cinema, teatro, futebol, poesia concreta, entre outros.

Duas grandes exposições desafiadoras, uma por seus temas densos e pesados como a de Serra Pelada de Sebastião Salgado, e a outra por se falar de música erudita de vanguarda, ambas para o público infantil.

Ao iniciar o trabalho de educador em exposição de arte, e sendo um ator bonequeiro, me vi em um campo novo a explorar. Primeiro, de que forma desenvolveria um roteiro de visitação? Para quem? De que maneira?

Apesar do estudo ser direcionado ao ensino fundamental I e II, as mediações com o Teatro de Animação foram apresentadas a diversos públicos, dentre eles, instituições como: O Lar das Moças Cegas de Santos, escolas públicas e particulares, com alunos PCD (Pessoa com Deficiência) e TEA (Transtorno do Espectro Autista), grupos de 60+, EJA (Educação de Jovens e Adultos), universitários e professores.

Assim o objetivo geral da presente pesquisa é o de investigar a mediação cultural em exposição de arte, utilizando o Teatro de Animação como estratégia educativa em ambiente de educação não formal.

Com relação aos objetivos específicos, pretendo:

- Apresentar os tipos de exposição e cada linguagem correspondente como estratégia ao trabalho de cada uma das exposições;
- Verificar a eficácia da ação pedagógica no ambiente expositivo;
- Investigar a relação existente entre teatro e pedagogia, dentro de ambiente de educação não formal;
- Contextualizar, uma ação pedagógica de forma lúdica, em ambiente não formal de educação;
- Identificar estratégias dentro da exposição da exposição.

A profissão de mediação em exposições de arte é relativamente nova, algumas instituições ainda acham que o trabalho de um mediador cultural se trata apenas de uma pessoa que discursa histórias e técnicas. Contudo, acredito ser mais que isso, o trabalho de mediação em exposições de arte consiste, em boa parte, na criação de estratégias e abordagens que fomentem o diálogo entre as obras presentes e as linguagens e repertórios do público.

O mercado cultural em exposição, ainda necessita de diversas linguagens, e o Teatro de Animação vem a contribuir para ludicidade na compreensão e imersão nas exposições em geral. O Teatro de Formas Animadas é um campo da linguagem cênica onde os personagens são

representados por “formas” que animadas pelos atores- animadores, em que criam impressão de vida que é percebida pelo público.

O trabalho do ator-animador utiliza-se por meio de técnicas diversas, este transfere a sua energia para a matéria que está sendo animada gerando dessa forma, movimentos, gestos, ações e falas que levarão o público a perceber a vida permeando a matéria.

Este estudo, tem como inspiração uma premissa de Paulo Freire (1987), de que ensinamos o que sabemos, o que sabemos é o que conhecemos, o que conhecemos é o que sentimos, o que sentimos é o que fazemos e assim por diante. Ou seja, Paulo Freire, fazia com que a educação estivesse muito mais próxima da necessidade do saber. Alinhado ao pensamento de Paulo Freire encontramos nos estudos de Ana Mae Barbosa uma metodologia sistematizada de educação em arte, no qual, se insere os três pilares do conhecimento. Mais conhecido como abordagem triangular. E neste ambiente, seguindo os três pilares de Ana Mae Barbosa (1998) na abordagem triangular, temos a contextualização, a apreciação e a produção. Segundo a autora, a Abordagem Triangular propõe um olhar investigativo para a imagem (e não contemplativo). Uma obra de arte ou uma imagem em revista são elementos históricos e culturais construídos a partir de uma linguagem visual e representam modos de ser, pensar e fazer.

O caminho metodológico desenvolvido por Ana Mae Barbosa (1998), definido como Abordagem triangular, baseia-se em três conceitos principais, que são:

- Leitura da imagem
- Contextualização
- Fazer artístico

A abordagem triangular, oferece diferentes formas de refletir e manifestar sobre a imagem. Seja eles aspectos históricos, políticos e culturais, de forma contextualizar com o agora.

O presente trabalho, utilizou-se da Pesquisa Bibliográfica, para a referências de trabalhos com a mesma ferramenta e um Estudo de Caso, que narra a experiência do pesquisador trabalhando em duas exposições com conceitos de animações diferentes.

Durante os capítulos na primeira parte, serão estudados a mediação cultural em instituições não formais de educação, abordando quais as exigências e formações. E mais, o ofício da mediação cultural no Brasil, e o teatro de animação como estratégia de mediação em espaços não formais de educação.

Na segunda parte, falarei da educação e o teatro de animação e como eles podem trabalhar juntos. Mais as experiências que as duas exposições proporcionaram como área de

estudo para este trabalho. E por fim, nas considerações finais falarei dos resultados relevantes da pesquisa.

## Capítulo 1: Mediação Cultural

A mediação cultural é uma prática profissional, que unifica a cultura, a arte, a educação e o público em um único momento. Ela, desempenha um papel muito relevante em tornar a cultura e as artes acessíveis, compreensíveis e relevantes para o público. Algumas características importantes envolvem tornar a cultura acessível, a um público diversificado, seja por meio de exposições, eventos culturais, museus ou outras formas de expressões artísticas. Tem a função de promover o diálogo entre as obras de arte e o público, ajudando a compreender, interpretar e contextualizar o que estão apreciando. É geralmente usada em na área educacional agregando e enriquecendo à experiência, destaca a diversidade cultural e promove a inclusão, reconhecendo diferentes perspectivas e expressões culturais. Assim, contribui e atua como uma ponte entre a cultura, a arte e o público, promovendo o enriquecimento cultural, a compreensão e a apreciação, promovendo trocas de experiências.

A mediação cultural desempenha um papel importante, tais como:

1. Em museus, refere-se ao trabalho de curadores, educadores e guias que ajudam os visitantes a compreender as obras de arte, artefatos históricos e exposições. Eles proporcionam informações e contexto para enriquecer a experiência do público.
2. Nas escolas, envolve professores que utilizam a arte e a cultura como ferramentas educacionais para enriquecer o aprendizado dos alunos. Isso pode incluir visitas a museus, estudo de obras de arte e discussões sobre questões culturais.
3. Em locais turísticos, envolve guias turísticos que apresentam a história, a cultura e as atrações de uma região a visitantes, tornando a experiência turística mais enriquecedora.
4. No contexto da arte contemporânea, pode ser feita por curadores e críticos de arte, que explicam o significado e o contexto por trás de obras de arte desafiadoras e inovadoras.

Essas são apenas algumas das diversas áreas em que a mediação cultural desenvolve uma ação fundamental, auxiliando as pessoas a conhecer, compreender e apreciar a cultura e a arte em diversos contextos.

A arte não pode ser reduzida a simples processo contemplativo, mas deve ter caráter de abertura e afetar comportamentos. Essa mudança na maneira de compreender, revela uma dimensão ética, social e política, não podendo a arte ser reduzida a legalidades internas que criam fronteiras de incomunicabilidade com outras dimensões do viver humano. (Lopes, 2011, p.124)

Neste trecho citado, Lopes destaca a importância de um educador, na condução dos visitantes em ambiente expositivo de arte, e compreender que a arte vai além da simples visualização e contemplação. Reconhecendo o potencial transformador da arte, promovendo

não apenas a apreciação estética, mas também influenciar comportamentos dos educandos. A ênfase na dimensão ética, social e política da arte destaca a responsabilidade do educador em proporcionar experiências que vão além do estético, incluindo reflexões sobre valores, questões sociais e políticas.

Neste contexto, o educador torna-se um mediador, facilitando a conexão entre as obras de arte e as vivências dos educandos, estimulando discussões que transcendam o aspecto estético e alcancem reflexões mais profundas sobre a sociedade, ética e política.

Assim, acredito na aprendizagem como troca de experiências, para apreciação e educação no contexto social do cidadão em formação.

### **1.1 Ofício de Mediação Cultural.**

O ofício de mediação cultural é relativamente recente, ao longo dos anos, muitas instituições, dentre elas; Bienal de São Paulo, Centro Cultural Banco do Brasil, Sesc São Paulo, selecionavam os mediadores culturais com as mais variadas formações acadêmicas, proporcionando trocas de experiências.

A principal atividade do mediador cultural é a de estreitar a relação que envolve público e obra exposta. Criando uma atmosfera positiva de compreensão e diálogo.

Conhecendo as obras e as várias etapas da exposição desenvolvidas pelo curador da exposição, o mediador cultural orienta o público à compreensão das obras expostas, utilizando-se de conhecimentos e experiências, inclusive dos próprios visitantes, com o intuito de estreitar uma relação com o conteúdo exposto. Apesar do entendimento sobre a experiência, Jorge Larrosa elucida que:

A experiência, a possibilidade de que algo nos passe ou nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (Larrosa, 2004, p.160).

Como Larrosa se refere a experiência no processo de ensino e aprendizagem, trago esse entendimento para o ofício de mediação cultural, pensando que há de se observar o tempo, a energia do grupo, demorar mais nos detalhes, ritmos que identifique o silêncio, o ruído, e transformar a visitação em uma forma de observação diferente do cotidiano.



Hoje, infelizmente a profissão de mediador cultural não é regulamentada pela lei trabalhista, e por isso não existe uma formação técnica e nem acadêmica para os profissionais da área.

## **1.2 Mediação Cultural em espaços não formais.**

A mediação cultural em espaços não formais refere-se à prática de facilitar a interação entre a cultura, a arte e o público em locais que não são tradicionalmente considerados instituições educacionais ou culturais, como museus, escolas ou teatros.

Festivais culturais, feiras de arte, exposições temporárias e eventos comunitários são exemplos de espaços não formais onde a mediação cultural se faz necessária para envolver o público.

Instalações de arte pública, murais urbanos e projetos de revitalização urbana, muitas vezes exigem mediação cultural para explicar a arte e seu contexto aos moradores locais e visitantes. Iniciativas que envolvem a comunidade na criação de arte, como pinturas murais colaborativos, também se beneficiam da mediação cultural para orientar e enriquecer a experiência dos participantes.

Locais onde tradições culturais e ancestrais são mantidas, como celebrações religiosas, eventos folclóricos ou rituais, podem usar a mediação cultural para comungar o significado dessas práticas com o público presente.

A mediação cultural em espaços não formais pode envolver guias, curadores, artistas ou educadores que ajudam o público a compreender, apreciar e interagir com a cultura e a arte em ambientes menos convencionais. Isso contribui para a democratização da cultura e torna a experiência cultural mais acessível a uma variedade de pessoas e idades.

### **1.3 Teatro de Animação e estratégia de mediação.**

O Teatro de Animação, é um teatro onde a atenção é direcionada a um objeto. É uma forma de representação teatral, onde o ator animador, cria a ilusão de vida a um objeto inanimado. Ou seja, inanimado é tudo aquilo que convive conosco no cotidiano, mas não é passível de vida e vontade própria. Assim, o ator animador dá vida a objetos por meio da animação. Portanto, animar é “dar vida” aos objetos cotidianos que não possuem vida própria e esta forma de teatro, possui uma gama de variações interpretativas, dentre elas estão: O Teatro de Sombras, Teatro de Objetos, Teatro de Bonecos e Teatro de Máscaras.

No Teatro de Sombras, utiliza-se de silhuetas para criar imagens projetadas através da emissão de luz. O Teatro de Objetos, usa de objetos do cotidiano como personagens de uma narração. No Teatro de Bonecos, utiliza de bonecos confeccionados das mais variadas formas, tamanhos e técnicas de manipulação para representação do personagem. E o Teatro de Máscaras, envolve o uso de máscaras para representar personagens, entre outros.

Este tipo de linguagem, pode ser uma estratégia eficaz de mediação cultural, pois envolve a criação de narrativas e experiências que possibilitam ao público interagir com a cultura, a arte e questões sociais de maneira envolvente e participativa.

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade - os processos básicos da criatividade. Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público. (Barbosa, 1998, p.18)

O Teatro de Animação, tem o poder de contar histórias que refletem a cultura local, suas tradições, seus ritos, seus mitos, e permite que o público se conecte com sua herança cultural ancestral, de forma orgânica.

Considero que o Teatro de Animação é uma ferramenta eficaz para se discutir e colocar em pauta questões sociais complexas, como direitos humanos, racismo, liberdade religiosa, igualdade de gênero, meio ambiente, misoginia, entre outras, de maneira acessível, impactante e com reflexão crítica.

Muitas formas de teatro de animação, como o teatro de bonecos, objetos ou mesmo o teatro de sombras, permitem a participação ativa do público, envolvendo-os na narrativa e nas ações dos personagens. Pode também, representar e celebrar a diversidade cultural, promovendo o respeito pelas diferentes culturas e tradições.

Pode ser uma ferramenta inclusiva, pois é frequentemente visual e não depende exclusivamente do idioma, tornando-o acessível a uma ampla gama de públicos.

Em resumo, é uma forma artística versátil que pode servir como uma estratégia eficaz de mediação cultural, permitindo que o público se envolva de maneira significativa com a cultura, a arte e questões sociais, ao mesmo tempo em que proporciona uma experiência emocional e educacional única.

Porém, para se trabalhar com a linguagem do Teatro de Animação, se faz necessário alguns conhecimentos técnicos, advindo dos profissionais atores animadores.

Neste caso, o presente trabalho relata a minha própria experiência, como educador em exposição de arte. E como conhecedor de algumas linguagens do Teatro de Animação, desenvolvi este estudo para que esta forma de mediação possa ser utilizada por bonequeiros e educadores em geral, em ambientes expositivos.

#### **1.4 O Teatro de Animação, no cenário nacional de mediação cultural em espaços de educação não formais.**

O teatro de animação é utilizado como ferramenta de educação em diversos contextos, desde a sala de aula até em uma exposição de arte. Assim, o educador divide a ação com a animação em sua ação educativa.

Já em ambientes não formais os educadores vem utilizando cada vez mais este recurso como ferramenta para agregar conteúdo em seus trabalhos, tendo em vista a acessibilidade com que o teatro de animação possa chegar a diversos públicos.

*A sombra é poesia, é descoberta, é conhecimento, é experimentação, é expressão. A grandeza do universo da sombra produz, a cada experimentação, novas possibilidades, e isso torna esta linguagem teatral fundamental para pensarmos a pedagogia da arte e as intersecções com outras linguagens. Acredito que pensar o Teatro de Sombras é também pensar o lúdico. É um mundo de encantamento visual, produto do jogo da luz e das formas em constante relação com o uso de nosso corpo. As sombras são misteriosas e as considero ideais para criar atmosferas de sonhos e poesia. (Oliveira, 2019, p. 192)*

Assim como o Teatro de Sombras faz parte do Teatro de Animação, utilizo das palavras da professora Fabiana Lazzari de Oliveira, sobre o encantamento e a possibilidade de criar uma atmosfera propícia a aprendizagem.

#### **Capítulo 2 – A Educação e o Teatro de Animação.**

O Teatro de Animação tem um papel significativo na educação, oferecendo uma variedade de benefícios para estudantes de todas as idades. É utilizado na educação para

estimular a criatividade, oferecer um meio criativo de expressão, permitindo que os estudantes criem e manipulem personagens e cenários de maneiras imaginativas. Isso incentiva o pensamento criativo e a exploração artística, promovendo a expressão emocional.

Ao criar e atuar com personagens, estudantes têm a oportunidade de explorar e expressar uma variedade de emoções. Isso pode ajudá-los a desenvolver habilidades diversas: comunicação, expressão, mobilidade, entre outros. Em resumo, o teatro de animação é uma ferramenta versátil e eficaz na educação, oferecendo uma ampla gama de benefícios, desde o desenvolvimento criativo e emocional até o aprimoramento das habilidades de comunicação e colaboração. No artigo *Teatro de Bonecos na Educação* a autora Ana Maria Amaral (1977), diz dois aspectos possíveis para o teatro de bonecos: quando a criança assiste ao Teatro de Bonecos e quando a criança a cria. Quando assiste, às imagens se prendem e a transporta internamente, enquanto a criança a cria, este possui valor educativo por seus aspectos lúdicos, criativos, atividades motoras, além de propiciar expressão verbal e a importância do trabalho em equipe:

1 - Teatro de Bonecos-Instrumento: Quando se trata do espetáculo, ou seja, quando é assistido como manifestação artística. Quando ele é usado na mão do professor, em pequenos espetáculos, pequenas histórias, ou apenas um boneco, para transmitir um ensinamento, temas simples ou conceitos abstratos [...].

2 - Teatro de Bonecos-Processo: Quando a criança confecciona ela mesma seus bonecos ou objetos, quando ela os manipula, cria seus temas, desenvolvendo-os em roteiros. (Amaral, 1977, pág. 38)

Com base na reflexão de Ana Maria Amaral, no presente capítulo 2, viso apresentar duas experiências, em duas exposições que aconteceram na instituição Sesc- Santos - SP entre os períodos de dezembro de 2021 a julho de 2023, que se utilizou desses conceitos, tanto para o desenvolvimento do trabalho na instituição Sesc, bem como este estudo.

## **2.1 Experiências**

Sou ator, bonequeiro, músico e arte-educador. Durante os últimos anos venho me dedicando a arte educação em ambientes não formais, e com isso pude desenvolver trabalhos de arte nos CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) – CREAS, (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e CATI (Centro de Assistência a Terceira Idade) – Centros localizados no município em que moro, Guarujá-SP.

Ao desenvolver trabalhos de arte nestes centros de assistência, dentre eles confecção e manipulação de bonecos e máscaras, pude observar que o trabalho que realizava possibilitava a transformação do estado com qual o assistido hora ou outra, se apresentava. Explico melhor: os(as) participantes mudavam o padrão de euforia, tristeza e desatenção para de calma, tranquilidade. Obtive outras experiências com públicos diversos, mas trabalhar como educador em exposição de arte foi a primeira vez.

Fui selecionado a trabalhar como educador no Sesc Santos nessas duas exposições, e aproveitei a oportunidade para refletir sobre essa experiência e fazer desse, o meu trabalho de conclusão de curso.

Meu nome artístico é Wagner Bastos, venho do Teatro e carrego comigo toda uma maneira artesanal artística que esta arte me traz. Dentre as diversas técnicas que aprendi, o Teatro de Animação, me fez ter um olhar mais aguçado para uma possível mediação, em particular para crianças de 3 a 12 anos. Dessa maneira eu sabia que o Teatro, em especial o Teatro de Animação, seria um caminho certo para uma troca direta e lúdica para com os visitantes.

## **2.2- Exposição Gold “Mina de Ouro Serra Pelada” de Sebastião Salgado.**

Este tópico tem como objetivo apresentar, as maneiras, formas, e instrumentos pedagógicos que foram utilizados para mediação. Como também qual foi o impacto que essas ferramentas tiveram na hora da mediação da exposição “Gold Mina de Ouro Serra Pelada” do artista Sebastião Salgado, realizado no SESC- Santos SP. No período de dezembro 2021 a julho 2022. Período em que fui contratado para desenvolver um trabalho como educador na mediação da exposição.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> “Gold Mina de Ouro Serra Pelada” foi apresentado pela primeira vez, no SESC Paulista - SP, como uma exposição individual de Sebastião Salgado em 2019, com curadoria e edição fotográfica de Lélia Wanick Salgado, sua esposa. Nas 56 fotografias capturadas por Sebastião, é possível ver homens trabalhando de forma pesada e árdua. Estas imagens foram analisadas a partir de abordagens inspiradas nas ideias de Ailton Krenak e Vandana Shiva.

Partindo das fotografias de Sebastião Salgado, e seu trabalho em preto e branco, em contrastes com luz e sombra, iniciei uma pesquisa em Teatro de Sombras para desenvolvimento de um trabalho em que fosse possível utilizar sua estrutura não só nas apresentações, mas como por todo corpo mediador, como ferramenta pedagógica de visitação.

Assim, creditei nessa atmosfera de sonho e poesia como fio condutor ao universo de Sebastião Salgado em Serra Pelada, região sul de Belém do Pará.



*Figura 1 - Fonte: Wagner Bastos, 2023*

Para realizar a proposta confeccionei silhuetas, realizei experimentações e testes.<sup>3</sup> A ideia foi de apresentar a história de Serra Pelada antes, durante e depois da passagem de Sebastião Salgado pelo sudeste do Pará. Criei a silhueta do personagem Pedro que é o protagonista, a história circula em torno dele e sua estada em Serra Pelada.

---

<sup>3</sup> Para compartilhar o trabalho feito, aqui estão dois links da confecção do teatro de sombras.  
<https://youtu.be/QeX419tWdVk> vídeo confecção  
<https://youtu.be/VLotN0s5nsU> vídeo de confecção e testes



*Figura 2- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*



*Figura 3- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*

O resumo do roteiro era de que Pedro havia sido convidado por seu patrão a ser sócio de um barranco, Pedro está de casamento marcado com Rosinha e com o apoio dela, ele vai trabalhar por um certo tempo em Serra Pelada, até que ele descobre ouro, retorna e se casa com Rosinha.

Para realizar este trabalho, eu necessitava de uma equipe. E para isso, criamos duas equipes. Uma, composta de 4 pessoas, dois atores, um na iluminação e outra na projeção de imagens e sons, através do projetor. E nesta configuração é que utilizávamos o anfiteatro do Sesc - Santos com recursos de alta qualidade de som e luz.

Esta equipe utilizava o anfiteatro em datas e horários vagos de eventos da instituição Sesc e que coincidiam com os de visitação agendada para ensino fundamental I e II. Esta iniciativa deu origem a apresentações abertas ao público em geral, entrando na agenda de

programação da instituição Sesc no mês de maio de 2022, sexta e terças feiras as 15:00, intitulado de “Luz, Sombra, Ação”.

E outra equipe composta de 2 pessoas, em que utilizávamos espaços alternativos para a apresentação do mesmo Teatro de Sombras, isso quando o anfiteatro estava ocupado. Nos desdobrávamos nas apresentações entre interpretação dos personagens e trabalho técnico de projeção de vídeo, som e luz.

Quando comecei a montar a equipe de apresentação e começar os ensaios, sugeri que o trabalho estava aberto a sugestões e mudanças em geral. No decorrer das apresentações, através das sugestões, foram sendo modificados, vários diálogos e formas de apresentação. Dentre todas contribuições, a mais significativa foi o final da história, que passou a ser de um final feliz, para um final real comum, de quem se aventurou nesta época por Serra Pelada.

As apresentações sempre aconteciam antes de levar os visitantes ao ambiente expositivo, com duração que oscilava entre 20 a 30 minutos. E isto acontecia por diversos motivos: local, quantidade de pessoas, se haviam necessidades especiais, entre outros.

A magia das sombras, prendia à atenção do público, e a figura do narrador surgia para costurar as cenas e assim permitir a participação do público. Essas ações eram fundamentais para que as crianças mergulhassem no universo de Serra Pelada. Terminada a apresentação e partindo para a exposição, pudemos constatar, que as crianças levavam alguns conhecimentos diversos. Dentre eles destaque: geologia, geografia, sobre as distâncias do estado de São Paulo e Pará.

Também observei que ampliavam seus vocabulários através de gírias modos e costumes da época, se atentavam sobre a vida e proteção do meio ambiente, e como o garimpo degrada toda uma vida animal e vegetal da região. Falávamos sobre matemática com conhecimentos de pesos, medidas e distâncias, conhecimento químico, refletindo sobre os materiais utilizados pelos garimpeiros - o mercúrio para a separação do ouro, e com isso, a contaminação do solo e da água da região. Pensávamos sobre as virtudes com as quais os trabalhadores se acolhiam e se uniam e etc.





*Figura 4- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*



*Figura 5- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*

Todas as vezes em que íamos com as crianças ao espaço expositivo, elas de início, já associavam às fotos, a todo um ambiente, maneiras e costumes já presenciado por eles por meio do Teatro de Sombras.

Terminada a exploração ou mesmo revelação no ambiente expositivo, os visitantes eram convidados a participar da oficina de teatro de sombras. Em que elas confeccionavam silhuetas de livre escolha, e logo após a confecção, brincavam com a manipulação das silhuetas feitas por eles no telão da apresentação do teatro de sombras.



*Figura 6- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*



*Figura 7- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*

A ação, “Luz Sombra Ação”, aconteceu nos dias 6,10,17, 24, do mês de maio de 2022, com público espontâneo. Com os educadores Fabio Gonçalves, João Concer Correa, Juliana Casaut e Wagner Bastos.<sup>4</sup>

O apoio de toda equipe técnica do Sesc Santos foi de suma importância para que fosse possível conseguir uma alta performance em luz e som nas apresentações. Dessa maneira, foi possível apresentar um trabalho artístico pedagógico, com uma alta qualidade técnica.

---

<sup>4</sup> Fabio Gonçalves (Artista e Arte educador formado em Cinema), João Concer Correa (Artista, Arte educador e pós-graduando em gênero e diversidade na educação), Juliana Casaut (Artista e arte educadora formada em Dança) e Wagner Bastos (Artista e arte educador formado em administração)

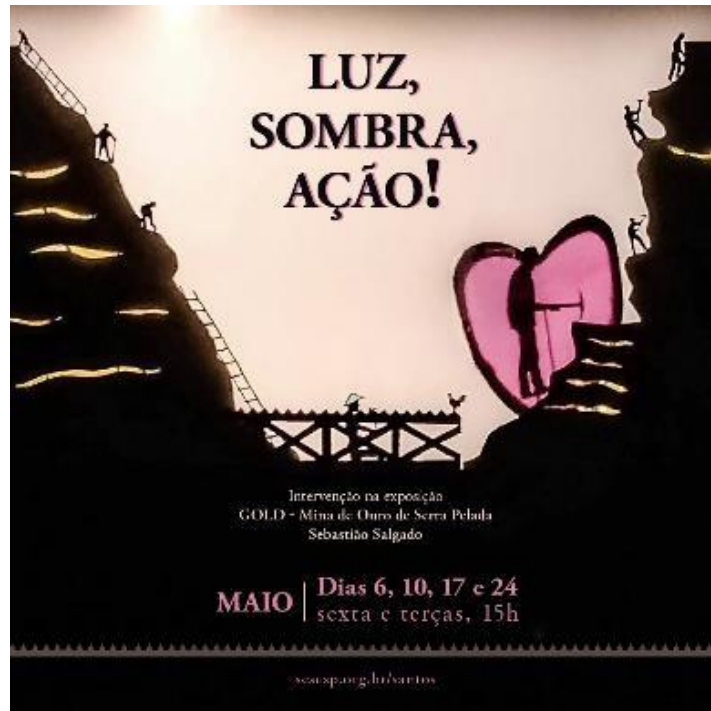


Figura 8- Cartaz Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.



Figura 9- Apresentação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.

Logo após as apresentações as crianças eram convidadas a participarem da oficina de Teatro de Sombras onde elas desenhavam e construíaam a silhueta de um personagem em que elas mesmas criavam.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Segue abaixo link para apreciação de conteúdo do “Luz Sombra Ação” em foto e vídeo.  
<https://photos.app.goo.gl/ghHw4pkTsZn1mzgW9>



*Figura 10- Oficina Teatro de Sombras. Fonte: Wagner Bastos, 2023*



*Figura 11- Oficina Teatro de Sombras. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*



*Figura 12- Oficina Teatro de Sombras. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*



*Figura 13- Apresentação espaço alternativo. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*



*Figura 14- Apresentação espaço alternativo. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*

O Teatro de Sombras acontecia em diversos formatos, e de diversas maneiras pelo corpo mediador. Uma equipe de 8 integrantes somávamos nossos conhecimentos e fundávamos na

criação de diversas outras formas de mediação. Utilizando inclusive do material técnico do teatro de sombras. Como; luz, som, silhuetas, telão, projetor e música tocada ao vivo com violão. A mediações aconteciam de acordo com as demandas e necessidades. Misturávamos maneiras, formas e experiências para suprir o interesse dos visitantes. Não acredito que tenha se feito duas mediações da mesma forma, tamanha a liberdade criativa em que estávamos inseridos.

### 2.3- Exposição “Gilberto Mendes 100”

Gilberto Mendes (1922 – 2016) foi um músico, compositor, maestro, professor e militante que atuava na criação de novas linguagens de interação entre música e artes cênicas. O teatro-musical, a poesia concreta, a música e o cinema eram grandes influências em suas obras. Também fez parte do Partido Comunista (PCO), foi professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo, e foi diretor artístico do festival Música Nova, que se desdobrou em um manifesto de mesmo nome um ano mais tarde, em 1963. A exposição “GILBERTO MENDES 100” (Comemorativo aos cem anos de Gilberto Mendes, aconteceu de dezembro 2022 a maio 2023) na instituição SESC Santos-SP.



Figura 15- Tio Gil imitando a si mesmo. Fonte: Wagner Bastos, 2023.



O trabalho de mediação em exposições de arte consiste, em boa parte, na criação de estratégias e abordagens que fomentem o diálogo entre as obras presentes e as linguagens e repertórios do público.

Pensando nisso, é possível afirmar que a exposição “Gilberto Mendes 100” é privilegiada pela obra de um compositor que já apresenta, em si, um caráter profundamente educativo. Ao encontrar um vínculo com a música de Mendes, seja pela sensação de estranheza e curiosidade ou por uma memória despertada pelas imagens que compõem a seleção curatorial, o visitante sente segurança para interagir de maneira independente com a produção exposta. Com naturalidade, passa a acessar um estado de percepção criativa em consonância com o artista.

Para além da atuação como professor no Departamento de Música da USP e da natureza transdisciplinar de sua obra, Mendes se aproxima de debates caros ao campo da educação, como as questões da autonomia, participação, transdisciplinaridade e ludicidade como metodologia. Podemos dizer que estes são os pilares que representam o elo entre a obra do compositor e o dia-a-dia da prática educativa nesta exposição.

Aproximar repertórios, provocar novos olhares para o cotidiano, estimular a escuta sensível e consciente do ambiente, são alguns dos objetivos e pontos de intersecção com o pensamento do artista. E para isto, foi criado o personagem Tio Gil (boneco de ventríloquo, que personifica o homenageado da exposição, e que materializa todo um segmento de arte de vanguarda.

Nesta segunda exposição, decidi criar um roteiro em que transitássemos por 4 nichos da exposição, o primeiro Santos Futebol Music, o segundo Cidade de Santos, em terceiro o Teatro e quarto o Cinema. A equipe contava com no mínimo 2 pessoas, eu como manipulador, e mais uma ou mais pessoas, para organização dos grupos e diálogos, servindo de triangulação entre público e boneco.

O roteiro foi desenvolvido para o público do ensino fundamental I e II, e dessa maneira, se desenvolvia a partir da chegada do ônibus.

Recebíamos os grupos do lado de fora do Sesc Santos-SP, e os levavam cantando, voz e violão, até o espaço do Acolhimento (Espaço destinado a recepção dos grupos), que se modificava de acordo com a disponibilidade e número de visitantes. Neste momento os visitantes conheciam a instituição, os mediadores e um pouco da vida e obra do homenageado.

Até que um dado momento a mediadora (o), dizia que Tio Gil estava dormindo e só acordava com um chamamento bem alto. O Tio Gil estava em um canto visível por todos deitado em uma mesinha, coberto por uma manta que o disfarçava a todo momento.

Eu me aproximava e descobria a cabeça revelando o boneco aos poucos e enquanto ele acordava com movimentos pequenos, eu me ajeitava no controle de seus movimentos. Ao despertar do boneco ele se apresentava, e logo começava a apresentar suas preferências há tudo que o inspirava a criar suas obras.



*Figura 16- Tio Gil olhando a si mesmo. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*

A primeira delas é o nicho “Santos Futebol Music” em que Tio Gil falava de seu amor pelo time do Santos e obra que escreveu em homenagem ao time. Em segundo o nicho da Cidade de Santos, em que mostrava fotos de si mais novo e lugares que frequentava, comparando com construções atuais nos mesmos endereços. Em terceiro, o nicho do Teatro, em que conheciam personagens e histórias do teatro santista como Pagu e Plínio Marcos e neste momento eram convidadas por Tio Gil a fazer uma improvisação ressignificando objetos a partir de uma situação escolhida, ou seja, (definir função diferente ao que o objeto foi criado), há exemplo de um cartaz da exposição em que o homenageado brincou com teatro de objetos durante sua carreira.



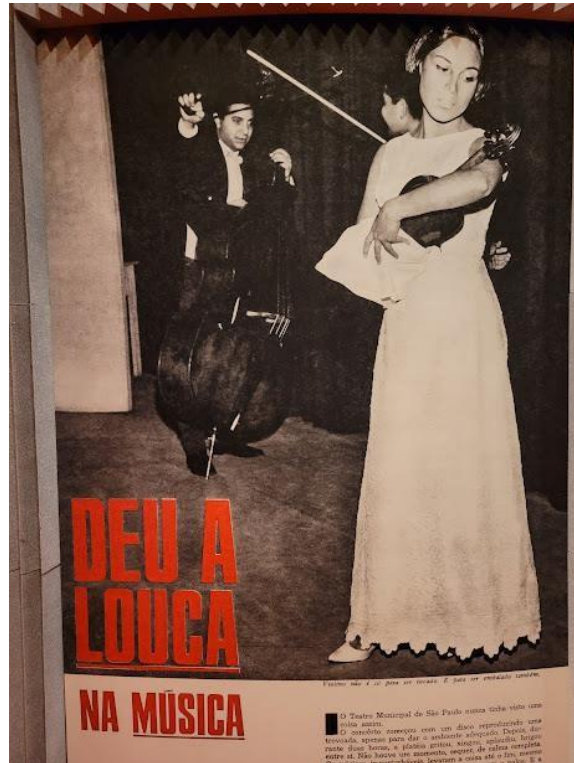


Figura 17- Fonte: Wagner Bastos, 2023.



Figura 18- Fonte: Wagner Bastos, 2023

A violinista balançando seu violino como um bebê, um duelo de varas entre um violinista X baixista, estas foram referências dos estudantes para suas criações.

E por fim acabávamos nossa experiência no Cinema, depois de uma breve explicação da obra áudio visual em que mostrava uma composição do autor que estava sendo executada,

Tio Gil convidava as crianças a brincarem com sombras feitas por silhuetas de imagens da exposição.



Figura 19- Crianças Brincando com sombras. Fonte: Wagner Bastos 2023.

No meio da brincadeira, Tio Gil se despedia das crianças deixando um pequeno baú. Depois que ele saía, o (a) mediador (a) abria o baú e retirava uma carta no qual Tio Gil deixava ali para os visitantes toda a fonte de inspiração, imaginação, criatividade, música e tantas outras artes. E para isso o mediador com antecedência colocava dedos de mágico que iluminam as pontas dos dedos. E assim ia de cabeça em cabeça doando suas fontes inspiradoras, tanto para crianças como para pais e professores.



*Figura 20- Dedo Mágico. Fonte: Wagner Bastos, 2023.*

O Tio Gil, teve grande aceitação pelo público infantil, um número muito pequeno tinha medo ao se aproximar de um boneco que se mexe. Mas a grande maioria se encantava com ele, e trocavam diálogos como se ele fosse real. Foi uma forma também, de se discutir sobre a morte para o público infantil. Já que Gilberto Mendes nos deixou em 2016. Dessa forma, incluímos discussões tais como: Epistemicídio, racismo e mulheres no campo da música erudita.

Como a exposição trata de um compositor erudito, nesta classe musical as referências são todas eurocêntricas, com pouca representatividade de negros e mulheres neste segmento artístico.



Figura 21- Tio Gil em mediação. Fonte: Wagner Bastos, 2023.



Figura 22- Tio Gil sendo apresentado a educadores. Fonte: Wagner Bastos, 2023.



## Considerações finais

A presente pesquisa apresentou uma análise do Teatro de Animação, como estratégia na função do educador na ação mediadora em exposição de arte. Trouxe como proposta de investigação a minha experiência com mediação desenvolvida para o público infantil do ensino fundamental I e II, esmiuicei o processo realizado em duas exposições de arte do Sesc -Santos-SP entre dezembro de 2021 a maio de 2023. Com esse estudo pude apresentar aos leitores que o trabalho de mediação em exposições de arte consiste, na criação de estratégias e abordagens que fomentem o diálogo entre as obras presentes, as linguagens e repertórios do público. Concluo que é possível e viável ao arte educador desenvolver roteiros de visita, desde que se pense nos processos de planejamento e organização. No caso de ambas as exposições, tanto na Gold, como na exposição Gilberto Mendes 100, pude demonstrar o caráter educativo que a experiência possibilitou.

Nas apresentações do Teatro de Sombras da exposição “Gold Mina de ouro Serra Pelada” de Sebastião Salgado, a flexibilidade e a liberdade criativa demonstradas na abordagem de mediação garantiram que cada visita fosse única, adaptando-se às necessidades e interesses dos visitantes. Era surpreendente ver a participação do grupo de crianças visitantes no ambiente expositivo depois das apresentações do Teatro de Sombras, elas levavam consigo todo um ambiente, costumes e valores, através do conhecimento adquirido na apresentação. A inclusão de oficinas de teatro de sombras foi uma ferramenta incrível para desenvolver uma série de habilidades como: criatividade, expressão emocional, trabalho em equipe, coordenação motora, confiança, concentração, memória e apreciação as artes.

Assim, o Teatro de Sombras e as oficinas ofereceram muito mais do que apenas entretenimento. Foram ferramentas valiosas para o conhecimento, o desenvolvimento pessoal e criativo das crianças, fornecendo habilidades e experiências que irão beneficiá-las ao longo da vida, e influenciar positivamente em sua formação.

Através da exposição "Gold Mina de Ouro Serra Pelada", nossa equipe, não apenas proporcionou um mergulho profundo na história e na estética de Sebastião Salgado, mas também demonstrou o poder transformador da arte e da educação quando combinadas de maneira inovadora e criativa em ambientes não formais de educação.

Por outro lado, na exposição dedicada a Gilberto Mendes, a figura do "Tio Gil" serviu como um elo entre a obra do compositor e o público, especialmente as crianças. Esse personagem não apenas representou o homenageado, mas também, sua história e fontes inspiradoras importantes para sua produção artística. Tio Gil, também abriu espaço para

discussões, sobre temas relevantes, como racismo, participação das mulheres na música erudita e a morte. A abordagem horizontal e inclusiva permitiu que os visitantes interagissem de forma independente e criativa, promovendo um diálogo aberto e sem hierarquias.

Em ambas as exposições, as crianças ao terem contato direto e participativo, com o Teatro de Animação, no encerramento da visita com a oficina de confecção e manipulação do Teatro de Sombras, criando e roteirizando histórias, tem a oportunidade assim como defende Boal, em o “teatro do oprimido”, o de promover uma abordagem participativa e crítica, incentivando a reflexão de questões sociais e políticas. Assim, capacitando os estudantes a expressar suas próprias experiências e promover a mudança social através da conscientização e da ação coletiva.

Portanto, ambas as exposições demonstram a importância do Teatro de Animação na mediação artística e pedagógica como uma forma eficaz de enriquecer a experiência do público em museus, galerias, instituições e ambientes não formais de educação, estimulando o aprendizado, a reflexão e o engajamento com as obras, os artistas, e os temas apresentados.

E por fim, este trabalho visa não apenas apresentar a eficácia do Teatro de Animação em sua ação pedagógica, mas também, pensar em uma formação continuada, a preparação de equipes de educadores, de trabalho fixo ou temporário, em exposições de arte, utilizando esta linguagem para o desenvolvimento de seus roteiros de visitação. Tendo em vista através dos últimos anos, a profissionalização do trabalho em mediação cultural em espaços não formais de educação, as instituições têm cada vez mais substituindo os contratos temporários de trabalho por equipes fixas de educadores em exposições. Assim, a linguagem do Teatro de Animação se torna uma ferramenta valiosa de trabalho a todas as instituições não formais de educação, a todas faixas etárias.

## Referências

- AMARAL, Ana. M. Teatro de Bonecos na Educação. **Mamulengo Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos**. Laranjais, RJ, n.6, p.36-41, 1977.
- BARBOSA, Ana, M. GALVÃO, Rejane. **Arte educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2008.
- BARBOSA, Ana, M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- CANDA, Cilene. N. Et al: Diálogos entre Educação e Teatro. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 04, p.188-198, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem Teatral na Escola: pesquisa, docência e prática pedagógica**. Campinas S.P. Papyrus, 2007.
- OLIVEIRA, Fabiana. L. A Sombra como Expressão Artística e Estímulo Proprioceptivo para a Atriz. **Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas**. Uberlândia, n.2, v.6, p.103-120, agosto, 2019.
- OLIVEIRA, Fabiana. L. A. – Uma formação em fluxo. **Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, n. 20, v.1, p. 188-214, 2019.